

PILULA MAÇÔNICA Nº 231

Palavra do Maçom

“**Palavra do Maçom**” é algo ligado com a Maçonaria Operativa Escocesa. E hoje, torna-se difícil de saber o que era e como era. Aparentemente, eram duas palavras e, provavelmente, ligadas a um Sinal. Era totalmente secreta e era usada como um meio de Reconhecimento.

A existência da “**Palavra do Maçom**” era, aparentemente, bem conhecida de escritores maçônicos escoceses, pois temos escritos referenciando-a em “The Muses Threnoby” por Henry Adamson (1638).

Uma Ata da Loja Mãe Kilwinning de 1707, declara: “*Nenhum Maçom será considerado “profano” (Cowan) se estiver com a palavra de trabalho*”.

O manuscrito de Registros da Casa de Edinburgh de 1696 (descoberto em 1930 nos arquivos escoceses) inclui uma declaração de fornecimento da “**Palavra do Maçom**”.

No livro de “Knoop and Jones” é considerado que a “**Palavra do Maçom**” não era somente um meio de reconhecimento para discernir Maçons mais especializados de outros. Mas, melhor que isso, um teste para distinguir Maçons bem qualificados, que tinham sido propositadamente treinados e eram membros de uma Organização Oficial, de outros Maçons, que não tiveram esse preparo.

Isso, conseqüentemente, nos leva acreditar, de alguma forma, numa organização distrital para controlar o uso e fornecimento da “**Palavra do Maçom**”.

Henry Wilson Coil, em sua Enciclopédia Maçônica, nos diz: “*Palavra do Maçom, era a principal, e talvez a única palavra secreta, usada na Escócia antiga na época da Grande Loja. Era, sem dúvidas, o teste final, separativo, de um Francomaçom e um “profano”. Cowan, neste caso, era definido como um Maçom sem a “Palavra do Maçom*”.

Esse termo (Palavra do Maçom) não era usado pela Maçonaria Inglesa.

Finalizando, de maneira completa, o escrito do Mestre Nicola Aslan, no seu Grande Dicionário Enciclopédico; “*Esta particularidade da Maçonaria escocesa não foi, até hoje, exatamente determinada. Supõe-se ter consistido de duas palavras, provavelmente acompanhadas de um Sinal. Era claramente esotérica e usada, presumivelmente, como um meio de reconhecimento, desde os séculos XIV e XV. De acordo com Mackey, nas Atas e documentos das Lojas da Escócia durante os séculos XVI, XVII e XVIII, a expressão “**Mason Word**” é constantemente usada. Esse contínuo uso indicaria que apenas uma palavra era então conhecida*”.

Cita ainda, Robert Kirk, que escreveu, em 1691: “*Essa Palavra e esse Sinal serviam, naquele período em que não existia ainda documentação escrita, para reconhecer os verdadeiros talhadores de pedra dos simples canteiros, aos quais não se queria entregar os segredos da profissão, que esses procuravam a todo custo descobrir, introduzindo-se, mesmo furtivamente, nas Lojas dos Maçons Operativos*”.

CIM 196017